



ONG, SER CONVIVER E ARTES: UM ESTUDO DE APRENDIZAGEM E CIDADANIA.

Melissa Lopes de Souza Araújo¹

Karla Paloma da Silva Souza²

Laís Barbosa da Rocha³

Renata Maria da Silva Salvador⁴

RESUMO

Este artigo é um recorte de um projeto de pesquisa, apresentado na Universidade Federal de Pernambuco, na disciplina de Processos Formativos em Espaços não escolares, tendo como base a apresentação do paradigma dos Movimentos Sociais. E apresenta a importância dos movimentos sociais ao que se refere a aprendizagem e cidadania de crianças que participam de Organizações não Governamentais. Como também, busca apresentar como acontece a aprendizagem no espaço não escolar. O estudo de caráter qualitativo e quantitativo foi realizado em uma ONG em um bairro da cidade do Recife. A pesquisa foi direcionada a partir de uma entrevista semi-estruturada aplicada a diferentes sujeitos da ONG e com observações realizadas no entorno e no interior da Instituição.

Palavras-chave: Criança, Cidadania, ONGs, Movimentos Sociais.

INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais tem um importante papel no que diz respeito a aprendizagem e cidadania dos participantes que integram neles, esses como sujeitos de forte influência no meio social em que vivem participam ativamente como cidadãos dos processos que são interligados paralelamente a sociedade, como a luta pelos seus direitos e melhoria pela qualidade de vida. Foi realizada a pesquisa acadêmica em uma ONG (Organização Não Governamental), na cidade do Recife (PE). Esta, surgiu a partir de um número significativo de usuários de drogas localizado em um bairro do Recife, e foi criado em 1993 por uma organização religiosa, que começou a se mobilizar para

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal - PE, melissa_lopesouza@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal - PE, karlapaloma8@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal - PE, laisbarbosa245@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal - PE, renatamaria950@gmail.com;



fazer a intervenção com crianças e jovens com o objetivo de promover o direito à cidadania a esses sujeitos em situação de risco. Para que os indivíduos deixassem de usar a substância química foi pensado o formato de oficinas de artes, esporte, música, coral e dança para acolherem os jovens. E segundo a necessidade que se reflete pelo fato do Estado, não ter tido a capacidade de atender a enorme carência de prestação de serviços sociais básicos, no que diz respeito à população, é que a instituição tem sua intervenção na comunidade.

Esta pesquisa tem fundamental relevância para o curso de Pedagogia, pois explora a importância do ensino da Arte, e como ele pode contribuir como elemento cultural na formação dos cidadãos, não desprezando as matérias obrigatórias contidas na base curricular do ensino formal, mais complementando o estudo das artes como enriquecedora culturalmente, além da arte oportunizar o imaginário do indivíduo através da observação da realidade ela ainda auxilia a compreensão de mundo. O tema pesquisado pode ter sua contribuição para entender como em ambientes não formais a aprendizagem da cidadania através das artes, pode se dar para que seus participantes compreendam a dimensão educativa, e sujeitos que possuem seus direitos básicos e precisam lutar por elas.

O objetivo geral da pesquisa é avaliar como se dá a abordagem no processo de formação cidadã dos alunos da ONG mediante a oficina de artes e do Ser e Conviver. Buscamos compreender se os participantes das oficinas, tem noções do que é ser cidadão, e se esses compreendem seu papel na sociedade, e para ter conhecimento sobre esta informação aplicamos os questionários a uma amostra de alunos que irá conter mais adiante na nossa análise e resultados. Queríamos também conhecer os temas que são abordados no espaço, ao visitar a ONG, foi nos entregue o currículo de atividades com os temas das aulas de Artes e do Ser e Conviver, na qual foi estudado pelas autoras, se tem a presença da aprendizagem dos alunos nos temas mencionados no currículo de planejamento das aulas. Para alcançar esse segundo objetivo foi aplicado questionários semi-estruturado, com questões abertas e fechadas para as mães dos alunos que fazem parte da instituição, já que a família nota os resultados da educação não formal na prática e na vida dos integrantes e para os alunos.

METODOLOGIA



O estudo sobre educação não formal nos movimentos sociais proposto envolve inicialmente, considerando a natureza do projeto de pesquisa qualitativa e quantitativa, e durante todo o processo de tratamento de dados de forma experimental, é uma pesquisa de um estudo de caso que foi realizado em uma ONG no Bairro dos Coelhos, na cidade do Recife. Buscou-se identificar e conhecer, através da utilização e a aplicação de questionários semi-estruturado com questões abertas e fechadas e entrevistas realizadas aos professores, alunos, gestão e a família dos alunos que fazem parte da instituição, se na programação e no currículo das oficinas de artes e do ser e conviver existe uma seleção dos conteúdos relacionados a cidadania, e dessa forma identificar se esses sujeitos entrevistados e que responderam os questionários compreendem a noção de cidadania, havendo a interligação do movimento como ponte de formação integral, de forma que consigam compreender e/ou se tem a aprendizagem através das atividades realizadas na instituição pesquisada, entendendo que o sujeito está inserido em uma sociedade, e se o auxilia nos processos participativos dos mesmos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Seguimos procurando responder alguns questionamentos, levando em consideração a base teórica, e fomos entender como se dá a formação cidadã nas atividades desenvolvidas pela ONG, levando em consideração a aprendizagem e cidadania. Este será o problema a ser investigado na instituição que foi escolhida para desenvolver esse artigo. Partimos da base para identificar se os alunos que fazem parte da oficina de artes, ser e conviver, compreendem a noção de cidadania e de que forma a instituição tem contribuído para serem cidadãos portadores de seus direitos, pois segundo (GONH,2010 ,p.19) “A educação não formal, ao contrário, não é herdada, é adquirida e ela capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo ”.

Dessa maneira, a partir da perspectiva de Gohn e a partir dos conhecimentos que são adquiridos em instituições que os indivíduos participantes do movimento irão colocar em prática na vida como ser um cidadão crítico. Para Gohn (2010) existe três tipos de educação; não formal, informal e formal: “[...]A educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos [...]” (GOHN,2010, p.16) .



É a partir das experiências de cada indivíduo que a educação não formal se constrói, cada um com as suas especificidades, ela não é nativa e é construída por escolhas, é adquirida, e tem como figura o educador social que é a ponte de interação nos movimentos sociais, sendo ainda um processo sociopolítico, cultural e que tem a pretensão a formação para a cidadania. Já a educação informal para Gohn, é onde os indivíduos aprendem durante o processo de socialização que podem ser encontradas em locais intra e extrafamiliares, e esta educação tem como agentes transformadores os pais, colegas, vizinhos, são os contatos iniciais de indivíduo antes de participarem das instituições. E por fim, a educação formal, que tem uma instituição específica e regularizada, a escola, com conteúdos e rigorosidades, realizados pelos professores e que tem bases nacionais comuns, que emitem certificações.

A autora busca distinguir a educação formal da não formal e da informal, traçando uma linha tênue que separa as duas últimas. Da educação formal, ressalta o espaço territorial da escola, a sua regulamentação e normatização, assim como a presença dos currículos, já na modalidade não formal, referência a intencionalidade, o aprendizado espontâneo e a instrumentalidade presente na figura do educador social, além de critérios de solidariedade e identificação de interesses comuns; na informal, destaca os processos de socialização gerados no interior de relações familiares e o convívio social. Conforme GOHN (2010), cidadania é o conjunto de direitos e deveres exercidos pelos indivíduos que vivem em sociedade e que através da educação não formal a percepção dos direitos e deveres serão perceptíveis. Na obra Gohn (2010): Educação Não Formal e o Educador Social, há a confirmação do direcionamento da educação não formal cujo objetivo é a formação para a cidadania e emancipação social dos indivíduos. Uma educação não formal é incorporada na cidadania se ela tiver como objetivos, uma educação para a justiça social, para a garantia dos direitos humanos, para a igualdade e diversidade cultural, é com isso que nossa pesquisa tem sido apresentada, se os integrantes da ONG compreendem que seus direitos estão sendo atendidos ou não pelo Estado. Levando em consideração que Gohn expõe que os antigos movimentos sociais se caracterizavam porque tinham interesses classista, e interesses de identidade individual não se preocupando com o meio, e sim com as estruturas. Gohn relata que para os Novos Movimentos Sociais a identidade é parte constitutiva da formação da defesa da identidade, e esse tem interesses difusos, ou seja, não é concentrado em ideologias. E ainda possuem pluralidade de ideias que tenha a participação de todos.



Segundo, GOHN (1997): “[...] Os Novos Movimentos recusam a política de cooperação entre as agências estatais e os sindicatos e estão mais preocupados em assegurar direitos sociais-existentis ou a ser adquiridos [...]” (GOHN, 1997, p 125). Estes novos movimentos segundo a autora são mais descentralizados, sem hierarquias internas, com participação, fluidos e abertos. Enquanto que os antigos movimentos eram de interesse de classe com a ideologia marxista, nos novos movimentos sociais não interessa a classe, mas sim a relação entre ideias e consensos para atingir o objetivo que é a luta social sobre os direitos ainda não alcançados, e que a partir da identidade coletiva interesses comuns a todos seja alcançada e não de um determinado grupo, centralizado, como defendia os teóricos dos antigos movimentos sociais. Conforme, GOHN (1999):

[...]A aprendizagem é exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdo que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor [...] (GONH ,1999, p. 32)

Dessa forma, para a autora os conteúdos que são trabalhados nas instituições e a vivência dos indivíduos como participantes da sociedade civil, possibilitam a compreensão dos seus direitos básicos e contribuem para lutar por eles e solucionarem coletivamente os problemas sociais, sendo trabalhados os temas nas instituições como direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, e lutas contra desigualdades e exclusões sociais. E é através do ensino das artes nas ONGS, que pode ser encontrado a identidade coletiva dos jovens como cita CARVALHO (2008): “A arte é vista, ainda, como um modo de promover a inclusão social, ao propiciar acesso aos bens culturais, bem como de transmitir conhecimentos e favorecer reflexões sobre a esfera sociocultural em que estão circunscritos” (CARVALHO,2008 ,p. 75) . Nas oficinas de Artes, a partir da recriação da sua comunidade seja em pintura ou produção de desenhos o aluno que está inserido neste contexto de educação não formal consegue associar problemáticas sociais e buscar meios para ter acesso aos seus direitos. Segundo Carvalho (2008), a Arte é como um instrumento de garantia de direitos, e que tem o resgate da cidadania e da autonomia, principalmente porque é através da arte que



consegue se ter ações educativas nas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, como é encontrado na maioria dos alunos da ONG observada.

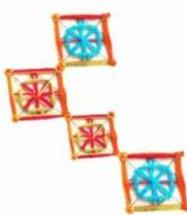
Ainda para a autora a aprendizagem se constrói a partir do conhecimento da criança sobre o mundo, e é fundamental para o desenvolvimento de sua inteligência. Segundo Arroyo (2003): “O aprendizado dos direitos pode ser destacado como uma dimensão educativa. Os movimentos sociais colocam a luta pela escola no campo dos direitos. Na fronteira de uma pluralidade de direitos: a saúde, a moradia, terra, o teto, a segurança, a cidade [...]” (ARROYO, 2003, p.30).

E mediante a isso são os movimentos sociais que articulam coletivamente nas lutas pelas condições da existência popular mais básica, e é na educação não formal que o sujeito durante a atividade tem o aprendizado para lutar pelos direitos básicos e se tornar agentes transformadores de sua própria comunidade. Para Vygotsky (1984), tem-se para este fato a continuação para explicação da importância da linguagem, e a presença do significado (compreensão compartilhada) e sentido (compreensão individual conforme seu contexto e vivências afetivas) das palavras. Ele diz que deve-se entender além das palavras, compreendendo também o pensamento e sua motivação, pois, uma palavra pode ter o mesmo significado para várias pessoas de uma mesma cultura, porém, o sentido que tem para elas estará relacionado por exemplo, a suas experiências e vivências afetivas.

Na oficina Ser Conviver é possível verificar a presença dos fundamentos de Vygotsky, que diz que para compreender o indivíduo é necessário considerar suas relações sociais, desenvolvidas num contexto histórico e cultural, principalmente quanto a este último. Ele diz que a emoção, de origem biológica, ao se unir com outras funções psicológicas, deixa de ser instinto e passa a atuar na configuração do ser humano consciente e autodeterminado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira visita que realizamos a instituição, objetivamos conhecer o local, para a confirmação de que ali faríamos nossas pesquisas. Antes, buscamos saber sobre ela em sites e reportagens, seus objetivos e metas, para que comparemos se a teoria encontrada, condizia com a prática que vivenciavam no espaço. Fomos orientadas pelo coordenador da instituição, o qual foi muito receptivo e nos apresentou a história do espaço, sua hierarquização, funcionamento e perspectivas de futuro. Assim, conduzimos



questionamentos, em uma conversa gravada, sobre o contexto inserido no espaço e suas problemáticas, ao final solicitamos que em próximas visitas tivéssemos acesso aos participantes para realizarmos a pesquisa. Este, nos contou que inicialmente a ONG realizava um “resgate” de um público de jovens do entorno envolvido com problemas sociais, principalmente usuários de drogas, com a participação do conselho tutelar também nessas ações, juntos, faziam “vistorias” nas ruas e procuravam identificar e encaminhar os jovens que necessitassem de uma oportunidade para melhorar sua condição social. Posteriormente, houve uma maior expansão dessas ações pela divulgação “boca a boca” dentre as comunidades próximas, e o atendimento passou a ser tanto para público infantil quanto ao juvenil, e não apenas direcionado a caracterização do público inicial.

A visita foi realizada no período da manhã por uma dupla, e a outra dupla pela tarde. Tanto o turno da manhã quanto o da tarde, iniciam-se com o momento denominado “acolhida” realizado no refeitório, em que as crianças são recebidas e realizam a primeira refeição do dia (no caso turno da manhã) e o almoço (no turno da tarde). Entrevistamos o coordenador, que nos explicou que a instituição trabalha em conjunto às instituições escolares, complementando no contra turno das escolas das crianças e jovens, focado na área do esporte, arte e educação. É uma instituição filantrópica que busca trabalhar o universo a partir do desenvolvimento humano das crianças através das atividades ofertadas pela unidade, “lapidando-os” para vida, para o futuro. Ele continuou nos falando sobre o início das ações, e em como a análise delas indicou a diminuição no número desses dependentes da comunidade, e isso foi motivador para a preocupação com mudanças na metodologia, para que cada vez mais os resultados fossem positivos, como a parceria com outros institutos, de grande nome. Assim, buscou-se valorizar o desenvolvimento desses jovens através de trabalhos com arte e educação, e com esse apoio houve uma caracterização do movimento como uma estrutura organizacional, em que se faziam planejamentos de temática transversais que poderiam ser trabalhada com eles, o que significou um grande passo na evolução do projeto que inicialmente acontecia só através de oficinas direcionadas para a situação daquele momento.

O ingresso das crianças, adolescentes e jovens ocorre através da procura das pessoas para conhecer o movimento, que é divulgado na mídia e também pelo “boca a boca” dos participantes, que já conhecem o trabalho da organização e indicam a seus



conhecidos. O perfil desses participantes são dos que se encontram em situação de vulnerabilidade social e que também estejam estudando, ou seja, é importante o vínculo escolar para ingressar no movimento. Há também quando possível, o acompanhamento desses registros através de visitas da ONG nas instituições escolares onde estudam um maior número dos alunos que participam do movimento e que são também localizadas nas proximidades da região, onde há uma articulação com intervenções sejam visitas ou ligações que buscam saber como se encontra o acompanhamento daqueles alunos na instituição. Em relação à quantidade de participantes, há um limite de inscrição para formação das turmas. A realização da presença pode acontecer em 2 dias na semana, em que no ato da inscrição é orientado a diversificação na divisão das atividades em se tem linguagens centrais, que são judô, artes plásticas, e coral, cuja escolha é feita pelo participante no ato da inscrição.

Questionamos o coordenador sobre as dificuldades que surgem na ONG, e conversamos sobre a ampliação da formatação de escolas integrais e semi-integrais, que interfere e dificulta a participação das crianças, adolescentes e jovens nas organizações não governamentais devido a coincidência de horários em que são realizadas as atividades, impossibilitando-os de conciliar sua participação em ambos os espaços. Com isso, em articulação, tentam entrar em acordo com escola para que permitam e disponibilizem tempo para que esses alunos possam participar de algumas das atividades da ONG por pelo menos 1 ou 2 dias na semana, eles também se comprometem em com a oferta de uma proposta compensatória através da avaliação desse aluno no que precisar para comprovar que ele também está envolvido com processos de aprendizagem.

É enfatizado também a importância e contribuição promovida pela ONG na vida de cada participante, observada através da presença de alguns dos educadores que no passado foram alunos da ONG e que se especializaram nas formações das atividades que realizavam lá e retornaram ao lugar que os incentivou na busca pela melhoria de seu futuro oferecendo as novas crianças, adolescentes e jovens a mesma dedicação e cuidado com que receberam quando estavam no lugar delas, isso é exemplo dos frutos positivos que a ONG plantou em suas ações, buscando sempre avançar, em ter mais olhares, promover mais vivências e ofertar mais atividades ao seu público. Infelizmente há poucos voluntários, mas estes já fazem a diferença, como no caso atualmente de duas psicólogas que estão desenvolvendo um trabalho de apoio junto à coordenação e



realizando mediação psicopedagógica e também do acompanhamento de grupos no crescimento de suas relações interpessoais.

Porém, a realidade quanto ao futuro desses participantes nem sempre é positiva. O coordenador pedagógico conta que houve casos de que alguns deles continuaram se envolvendo na criminalidade, devido à influência e prática de suas famílias, que enquanto estavam no espaço e ainda eram menores de idade, não eram lhe cobrada a sua participação nos atos criminais, mas que com suas saídas da ONG a situação mudou. Ele diz que ouve depoimentos dos próprios ex-participantes que reconhecem que não estão indo para um caminho correto, mas que essas são suas realidades, e que só esperam pela hora de sua morte, conformando-se de que não há outros caminhos para trilhar suas vidas.

Com isso ele explica que as ações desenvolvidas no Movimento agem de forma gradativa na vida de cada um de seus participantes, podendo durar dias, meses, e anos, e que se observa que de onde menos se espera notam-se mudanças comportamentais significativas neles. Enquanto dava-se continuidade à entrevista, chegou um casal de ex-participantes da ONG, os quais vieram visitar à instituição e rever os amigos que lá fizeram. Eles foram apresentados à equipe de pesquisa, o rapaz atualmente como modelo e ator o qual participa de muitas das apresentações realizadas no teatro do Pina, das quais algumas já foram assistidas pela gestão da ONG, e a jovem, atualmente, tem atuado como dançarina. Ele também diz que ao finalizar o período limite de permanência na instituição, procura-se encaminhá-los para uma formação profissionalizante, ou para sua inserção no programa jovem aprendiz, e até mesmo sua permanência na ONG através da monitoria das oficinas como no caso do monitor da oficina de judô, o qual possui 20 anos.

O coordenador falou que costuma dizer para os participantes que há uma troca de experiências que auxiliam no desenvolvimento recíproco entre eles, uma colaboração mútua para a formação humana de ambos. Ele nos deu o exemplo do caso de participantes que estão tendo mal desempenho no âmbito escolar, e que praticam a oficina de judô, no dia de sua troca de faixa (procedimento da oficina para os que estão avançando mais na aprendizagem) é solicitado seu boletim escolar como condição da realização desse procedimento, existindo assim um também acompanhamento escolar desse participante. Quanto à faixa etária do público presente, há a divisão de dois grupos, grupo 1 com crianças de 6 a 11 anos e o grupo 2 com crianças de 12 a 14 anos,



e há as exceções, como no caso dos jovens que mesmo após a conclusão dos períodos de atendimento da ONG, se identificam com o movimento e desejam continuar participando, mesmo realizando outros cursos como os profissionalizantes, de conservatório, de inglês, e outros.

Os momentos de lazer e de recreação também são muito importantes, pois fazem com que eles se distraiam um pouco da difícil realidade da qual muitos vivem, sendo disponibilizado um minicampo de futebol na ONG, em que as crianças possam correr, jogar bola, e se divertir livremente. É válida e são promovidas tanto a vivência interna (dentro do espaço não escolar) como a externa, onde são realizadas atividades externas para conhecer outros espaços, como por exemplo, visitas ao museu, organização da apresentação do coral em eventos, e intercâmbio com outras academias para as atividades de judô. Em uma segunda visita, nosso objetivo era aplicar questionários as pessoas que tivessem convívio familiar com os educandos, para saber se as mudanças fora do Movimento eram nítidas no cotidiano. Obtivemos então a informação que mães de alunos estavam ofertando de uma oficina dentro da instituição, mas ao conversarmos com elas, identificamos que de seis questionários aplicados, apenas uma tinha seus filhos devidamente atuante na instituição, nos levando também a pensar que esta oficina ofertada as famílias dos participantes, não tinha alcançado o público.

Assim, analisamos as informações fornecidas por essa mãe, que tem dois filhos inseridos na oficina de Artes, e estão há 2 anos no movimento. Ao ser questionada sobre a instituição, ela nos relata que há um acompanhamento dos educandos, de forma que auxiliou em mudanças de temperamento, bem como no amadurecimento pessoal deles. Classificando a instituição como um trabalho de efeito positivo, priorizando a vida social e profissional destes. Reconhece também a importância dos educadores no processo de construção de mudança, de forma a serem encaminhadas a uma possibilidade de futuro melhor. Todavia, em suas falas, registramos que ainda se há um pensamento de que o espaço é um preenchimento de tempo na vida dos participantes, selecionando a recreação como algo que fosse prioridade na intencionalidade das oficinas, assim também, a inserção deles no mercado de trabalho.

Quanto aos questionários respondidos pelos participantes, percebeu-se que os educandos da ONG, identificam a oficina de arte como um agente transformador e como um meio para a busca de sua identidade e coletividade dentro e fora do local de aprendizagem. Durante uma das visitas, em que observamos a aula de artes, vimos que a



educadora estava fazendo um trabalho com eles, em que estes deveriam visualizar a comunidade em que eles vivem e desenhar o que lhes chamassem a atenção. Essa atividade é importante para que as crianças comecem a enxergar sua comunidade como um local importante, dessa forma, melhorando sua autoestima. Além disso, em uma das perguntas dos questionários vimos que houve uma mudança em relação ao olhar para a comunidade em que eles vivem.

Com relação aos questionários dos Educadores, percebemos um relato mais real sobre as aprendizagens no Movimento, concluindo-se que, as questões de cidadania são trabalhadas, mas os processos de construção delas no ambiente fora da instituição são formados em longo prazo. Pois, tanto a uma quebra dentro das escolas, como a propagação contrária, das temáticas abordadas, na própria sociedade. Levando tanto a família, como os participantes, a uma dificuldade de entendimento das prioridades propostas pelos Educadores, de uma formação humana, e não apenas de inserção no mercado de trabalho, ou aprendizagem de técnicas de artes. Mas sim, de que através desse espaço de tempo, não ocorra apenas uma recreação, mas um processo de socialização e aprendizagem, com métodos diferentes das escolas. Também durante o acompanhamento de uma das aulas, vimos que dentro da sala de aula, deu-se importância à força transformadora desses jovens, o diálogo franco entre eles e a educadora, e a visão de oportunidades para a expressão criativa e responsável do seu potencial. Embora, levando tanto a família, como os participantes, a uma dificuldade de entendimento das prioridades propostas pelos Gestores e Educadores, de uma formação humana, e não apenas de inserção no mercado de trabalho, ou aprendizagem de técnicas de artes. Mas sim, de que através desse espaço de tempo, não ocorra apenas uma recreação, mas um processo de socialização e aprendizagem, com métodos diferentes das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, foi de grande importância para a nossa formação quanto estudantes de Pedagogia, pois abordou problemáticas frequentes no nosso cotidiano quanto ao estudo sobre Cidadania, Educação, Movimento Sociais e os Três Conceitos de Educação. Com base na metodologia utilizada durante a pesquisa, observamos que as visões de protagonismo dos jovens, nas falas dos Gestores, são vivenciadas. E, é diante dessas situações distintas entre a variação de resultados positivos e negativos que faz



com o que o trabalho seja edificante e gratificante, apesar de difícil, mas que vale a pena se doar. Nossa hipótese foi ratificada durante as análises das respostas de cada sujeito entrevistado. Que tinha a afirmação “A ONG, através das atividades desenvolvidas na instituição, promove o protagonismo do jovem como agente transformador dentro de sua comunidade”. E identificamos que o que está sendo aprendido na educação não formal está sendo de fato praticado na comunidade quando o jovem finaliza suas atividades. Podemos notar, na fala dos participantes, que essa cidadania se é trabalhada subjetivamente, na forma de técnicas de desenhos, por exemplo, como também, com as observações durante as oficinas, instigar um planejamento e olhar crítico para o cotidiano que cerca os educandos, tornando também os Educadores mais ativos nas relações interpessoais dentro das oficinas. É perceptível o interesse das crianças e jovens em relação as atividades das quais eles participam e do desenvolvimento de técnicas artísticas que visam a criatividade e a identidade deles.

Agradecemos imensamente a todos os sujeitos da nossa pesquisa que contribuíram para a realização dela, o espaço não escolar proporcionou diversos conhecimentos que será importante na nossa formação, a oportunidade de vivenciar o ensino e a aprendizagem dos educandos quanto a Cidadania de perto foi gratificante.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Pedagogia em Movimentos**: o que temos a aprender com os Movimentos sociais? In: **Currículo sem Fronteiras**, v.3 n.1, jan/jun,2003.

CARVALHO, Livia Marques. **O ensino de artes em ONGs**. São Paulo, Cortez, 2008.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia :saberes necessários a prática educativa**. São Paulo, Paz e terra, 1996.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e o Educador Social**. São Paulo, Cortez,2010.

_____. **Educação não formal e Cultura Política**. São Paulo, Cortez,1999.

_____. **Teoria dos Movimentos Sociais**. São Paulo, Loydo,1997.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da mente**. São Paulo, Martins, Cortez,1984